

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 10 DE ABRIL

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA C.A. N. 2.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Corresp. do Jornal do Commercio

—2 de Janeiro.

As dificuldades subsistentes entre os governos de Inglaterra e Hollanda, em vez de se disporem a entrar em via de solução, vão-se, pelo contrario, complicando cada vez mais. A antiga desavença por causa da ilha de Laboon accresce agora outra questão de natureza commercial, ou, se não tem a mesma importancia politica, não deixa de ser, por outra parte, mais curiosa: farei della menção succinta, porque me vem de molde para convencer aquelles que ainda disso tiverem necessidade de que aquillo que por tantas vezes tenho asseverado a respeito do espirito que inspira a politica de Inglaterra nos seus tratados de commercio com asoutras nações não é senão a verdade mais ríspidissima.

Cocluiu-se as duas potências, em 27 de outubro de 1837, um tratado de commercio, in que se estipulou: "Que os artigos de dois paizes que de um delles passassem para o outro por caso nenhum ficariam sujeitos a direitos mais elevados que os artigos semelhantes transportados em navio de outras nações." Tendo pois Inglaterra pelo ultimo *bill* sobre os assuacares, admitido no seu mercado o assucar refinado estrangeiro mediante certos direitos, entenderão os negociantes hollandezes que devião aproveitar-se da circumstancia, e começaram a expedir carregações de assucar refinado para diferentes portos do reino-unido. Sendo os termos do tratado tão explicitos, a ninguém podia vir á cabeça a possibilidade do minimo obstaculo ao seguimento da operação; porem, apenas as primeiras carregações chegaram a Inglaterra, saio-lhes o governo pela frente, dizendo ao carregadores: "Alto lá! Os artigos de que falla o tratado de 1837 são unicamente os artigos dos dois paizes: ora, o assucar refinado não é nem pôde ser considerado artigo hollandez; logo, as carregações de que se trata não podem ser admitidas."

Para comprehender tudo quanto ha de injusto esta maneira de argumentar, é preciso ver o que a legislação ingleza entende por artigos de um paiz. Eis aqui o que diz *Acto de Navegação*: "São artigos de um paiz aquelles que nelle tiverem sido manufacturados, ainda que as materias primas provenham de outra origem." E tanto é ena interpretação corrente em Inglaterra o caso de que se trata, que actualmente mesmo está o commercio inglez importado em Hollanda quantidades

enormes de manufacturas de algodão, unicamente com o insignificante direito de 4 por cento. Assim, quando se trata de fazer applicação do tratado de Inglaterra, as manufacturas de algodão devem ser consideradas como artigo inglez, ainda que a materia prima venha da America; mas quando se trata de fazer applicação do mesmo tratado á Hollanda, já o assucar refinado não pôde ser considerado artigo hollandez, porque a Hollanda não produz assucar! Querem o mais claro?

Escuso de dizer que o gabinete da Haia elevou immediatamente energicas reclamações contra tão estranha especie de hermeneutica; porem a resposta do gabinete de Londres ainda não é conhecida. Espiarei com muito cuidado o andamento deste negocio, porque a materia não deixa de ser edificante e instructiva.

Em Inglaterra não se falla senão da fome e das resoluções desesperadas que esta má conselheira tem inspirado a tantos milhares de individuos que já chegaram ao ultimo extremo da miseria. Effectivamente os miseros Irlandezes estão morrendo de fome em todo o rigor da expressão. Tudo quanto podia ser convertido em alimento, sem excepção de cães, de gatos, de ratos e de cascas de diferentes arvores, tem sido devorado com avidéz; resta o ultimo recurso da anthropophagia, a que a repugnancia natural ao homem ainda não pôde submeter-se. Somente no unico distrito de Mayo verificárao as autoridades, que sempre costumão reduzir ás menores proporções que podem os soffrimentos do povo, a realidade de 47 casos de morte por inanicação em menos de uma semana. Em outras partes tem acontecido a mesma cousa; e por desgraça, não é a fome o unico inimigo com que a triste Irlanda tem que lutar. Todos os flagellos da ira divina se conspirão para esmagar ao mesmo tempo este pobre povo tão resignado e tão fiel, sem que a intelligencia humana possa conceber porque motivo a Providencia o castiga tão duramente.

As consequências da detestavel alimentação a que as classes pobres se tem visto necessitadas ha tanto tempo não podião deixar de manifestar-se com tudo o que nellas costuma haver de terrivel. Atrás da fome veio a peste, e atrás da peste rompeu a guerra civil. Por toda a parte se desenvolveu uma epidemia de febres typhoides tão violenta e tão maligna, que a mortalidade da antiga colera, com que tanta bulla se fez, não era cousa nenhuma á vista do que agora se vê. Toda aquelle que teve a desgraça de cair doente está perdido sem remissão. Já não ha esquifes que bastem para os mortos; nem tempo de fabrica-los é necessario encerrar 3 e 4 cadáveres num só esquife commum, e enterra-los num só terra.

Outras vezes (e parece que é esta agora a ultima moda) abandonão-se os cadáveres, depois de lhes ter arrancado o ultimo farrapo que os cobria, e deixa-se á policia o cuidado de os enterrar se quizer.

Oprimido com tão espantoso excesso de miseria, não admira que o povo tenha chegado ao ultimo gráo de desesperação, e que se tenha desmandado em uma torrente de crimes e attentados. Aquelles que ainda conservão alguns recursos, em lugar de os empregarem na compra de alimentos, com que possão estender a vida mais alguns dias, comprão com elles armas, o vão reunidos em bandos de 50 e de 60, conquistar á viva força, pelas estradas e nas povoações, aquillo de que precisam para viver. Tristes das autoridades e da policia se se atrevem a fazer a estas execuções a minima opposição! Policia, empregados, soldados, tudo é posto á morte sem appellação nem agravo. Semelhante estado de cousas tem excitado em Inglaterra, segundo é facil de suppôr-se, grandes roceios. *Falces regidos conflantur in ense,* disse um destes dias o *Times* espavorido.

O governo, para dizer a verdade, tem feito todos os esforços possiveis para attenuar, até onde as circumstancias o permittem, estas desgraças; porem, como se a total perdição da Irlanda estivesse irrovelmente resolvida na mente da infinita justiça, todos os meios até agora imaginados para remedio do mal não tem servido em ultima analyse senão para fazê-lo mais grave. Afim de proporcionar aos trabalhadores necessitados os meios de ganhar a vida, mandou o gabinete, empregar obras publicas em grande escala, do que, para dizer a verdade, não havia urgente necessidade. Apenas esta porta da salvação se abriu aos Irlandezes, todos se precipitão por ella com tanta sofreguidão, que n'um instante ficarao abandonadas as terras, e por consequencia sem cultura e sem semente. Tarde reconheceu o governo o erro em que tinha cahido, e não deixou de lembrar-se de arripiar a carreira, mandando suspender as obras já começadas; porem no estado a que as cousas chegaram, não se sabe qual das duas cousas é mais perigosa, se continua-las, se suspendê-las. Se as continúa, gasta meio milhão esterlino por mez, e prepara para o anno que vem uma colheita ainda peor que a deste anno, porque as terras sem sementeira e sem cultura não podem dar; se as suspende, provoca uma revolução e obriga os trabalhadores a irem reunir-se aos corpos de saltadores, que já infestão todo o paiz.

Está, com effeito, o perigo que mais receia neste momento; e, afim de preveni-lo, não ha dia em que não esteja mandando para a Irlanda novos reforços de tropas, e em tal força que, para poder

ocorrer a todas as necessidades das circunstâncias, já trata de augmentar o exercito com mais 50 mil homens, e de organizar uma força de milicias que lhe permita poder dispor de toda a tropa de linha.

E no meio de todo este labyrintho de crimes e de miseria que faz O'Connell? O'Connell o martyr, o libertador, o patriota por excellencia? Empreste-me alguma outra lingua, ou mais abundante ou mais energica, expressões proporcionadas ao sentimento de indignação que me inspira o procedimento do agitador, porque na pouquiceza de que me sirvo não vejo termos que bastem. Depois de ter fingido por um momento que renunciava por esta vez sem exemplo ao tributo de sangue com que todos os annos costuma aggravar a excessiva miseria dos Irlandezes, não lhe soffren o coração abandonar á gorda posta em que costumava cevar-se, e leve animo de mandar proceder ao peditorio do costume do mesmo modo que d'antes! Oito mil libras esterlinas pôde ainda arrancar ao povo esfomeado, cobrando-as penny por penny, de porta em porta; e enquanto tantos milhares de desgraçados morrem de fome, fartar-se-ha elle em lanta mesa do sangue de todos elles.

Todavia, afim de recompensa-los, ao seu modo, desta especie de suicidio que commetterão em seu favor, já lá os anda embalando com uma das suas chiméras, em cujo exito elle tem de certo tanta confiança como provavelmente tinha na decantada revogação. Ha de exigir no parlamento que o thesouro inglez empreste gratuitamente aos Irlandezes, 30 milhões esterlinos; e exigirá, além disto, que o governo lhe dê os agradecimentos da pouquidade, porque, segundo as suas contas, não é senão metade do capital que Inglaterra deve á Irlanda. Tudo palavras ocas a que elle mesmo não dá a menor importância, nem pôde dar. A unica cousa que o desvela seriamente e em que mostra todo o empenho é em ver como ha de restabelecer a sua antiga influencia sobre o paiz, que está radicalmente arruinado. Convencido de que não ha remedio possivel a este mal senão por meio da reunião ao seu partido dos dissidentes da Joven Irlanda, de que é chefe Smith O'Brien, desceu enfim do alto do seu orgulho e offereceu-lhes proposições de reconciliação e de paz. Nomeou-se com effeito uma conferencia em que os deputados das duas Irlandas, Joven e Velha, discutirão as condições da fusão; porém tão encontradas se acháram as pretensões dos dois partidos oppostos, que nada pôde concluir-se, e ficou todo no mesmo estado *quo ante bellum*.

A unica classe para cujo procedimento, no meio de crise tão desgraçada, não ha elogios que bastem, tem sido o clero catholico. Firme como uma rocha na posição em que a Providencia o collocou, não ha desamparo a que não acuda podendo, não ha desgraça que não console, se mais não pôde fazer. Enquanto lhe restão recursos com que possa valer nas necessitados, despende-se, até ao ultimo penny; em elles se acabando, assiste lhes no ultimo transe com as consolações espirituais, e aponta aos que já perdêrão todas as esperanças na terra proporcionada indemnisação em outra vida melhor. Para acudir a toda a parte onde a sua presença pôde ser necessaria, não ha privações ou incommodos a que se negue, nem perigos de contagio que o assustem. Ape-

nas o seu auxilio é invocado, põe-se immediatamente a caminho, e vai, e trabalha, e despende, e soffre, e morre. Oh! quanto é sublime o clero catholico quando está bem penetrado de toda a excellencia da sua divina missão.

Felizmente nenhum destes sacrificios tem sido perdido para a grande causa do catholicismo. Os protestantes, já de longo tempo abalados na sua crença, e assombrados com semelhantes prodigios de heroismo e caridade, vão abandonando a bandeira do erro pouco e pouco, e entrando todos os dias em grandes manadas para o verdadeiro corral. Só na cidade de Manchester se realisáram nestes dias passados 190 conversões; e além destas, que são sábidias de todos, ha muitas outras occultas, porque a elevada posição social dos convertidos exige, em tal paiz como Inglaterra, muita circumspecção e mysterio. Tudo isto não deixa, por certo, de ser mais proprio para consolar; mas, quando cada um reflecte no alto preço porque ficão á igreja catholica estas conquistas, não pôde deixar de dirigir á infinita justiça aquelles mesmos queixumes que já o proprio filho de Deos lhe dirigio quando, pensando, no alto da cruz, no enorme preço porque resgatava o genero humano, assim dizia a seu Pai: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me!*

A maneira porque o conde de Montemolin está sendo tratado em Londres pelo governo inquieto terrivelmente o somno das Tulherias, e o caso não é para menos. Com effeito, em lugar da indifferença com que o duque de Bordéus foi acolhido ha 2 annos, durante o tempo que já lá vai, da *cordial intelligencia*, tudo para o pretendente hespanhol tem sido desta vez obsequios e distincções. As visitas e conferencias dos diferentes ministros, especialmente de lord Palmerston, são frequentes; e não é provavel que nella se trate dos meus negocios; a corte que o cerca é composta das mais altas personagens da aristocracia ingleza, que o tratão, não como principe proscripto, mas como rei que viaja; o empréstimo que elle projectava realisou-se, e muito além das suas previsões; fallase, enfim, de subsidios da Russia, que nesta parte está completamente de accordo com Inglaterra. Todas estas manifestações tem sido tão evidentes e feitas pelo governo inglez com tal affectação de publicidade, que não ha maneira alguma de as dissimular; porém a interpretação que lhe dá o *Journal des Debates* é a cousa mais curiosa que pôde dar-se. Diz que a unica cousa de que trata o governo britannico, portando-se desta maneira, é obter do pretendente a renuncia dos seus direitos. Semelhante interpretação seria tres vezes estupidissima se a podessemos julgar sincera; porém é impossivel fazer á intelligencia dos publicistas da folha das Tulherias tão grande injuria. Com effeito, se a renuncia dos direitos ao throno de Hespanha é a unica cousa de que se trata, que significação fica tendo o empréstimo contratado com o auxilio do governo e os subsidios da Russia? Tudo isto é evidente, e não tem resposta possivel.

Abrio, enfim, a Suissa os olhos sobre os perigos que a ameaçavam, e ainda os abrio a tempo. Se se demora mais um instante, tinha de ver todo o paiz occupado por forças estrangeiras, reconstruida a fortaleza de Huninga, imaginada n'outro tempo por Luiz XIV para servir de freio á Con-

federação Helvetica, e abolida a independencia de Genebra, cujo territorio devia ser incorporado á França com o consentimento da Austria. De tudo isto com effeito se tratava, e não era ainda senão o prefacio da grande obra que estava por vir á luz. De facto, a aguija austriaca já estava afindo o bico para devorar os dois cantões dos Grisões e do Ticino, e isto unicamente para ir intretendo o estomago, enquanto não podesse desaiar-se em melhor rale; Sardenha pedia para si os outros dois cantões de Valais e Vaud, no ultimo dos quaes a casa de Saboia ja tinha reinado com gloria em outro tempo; Baden, como potencia mais fraca, cogentava-se com a cessão do cantão de Bolen; e era provavel que a Prussia, que já possue em Suissa os dois principados de Neuchâtel e Vallegitiz, tambem quizesse para si maior quinão, e que o rei de Wurtemberg, em cujos estados está encravada uma parte do cantão de Schaffusa, o quizesse confiscar todo inteiro, a favor de alguma interpretação um pouco casistica da lei das encravações.

Foi necessaria toda a imminencia e toda a grandeza do perigo para que os Suissos comprehendessem que sómente renunciando a todas as suas divisões intestinas, e por meio da união e concórdia de todos os diferentes cantões, que podião obter a força necessaria para resistir a todos os seus inimigos; porém, desde que se convencerão desta verdade, tudo vai bem. Com effeito, do enthusiasmo radical que fanatisava os cantões do Ticino e dos Grisões, e que devia servir de pretexto á Austria para os occupar militarmente, já pouco resta; nos cantões de Friburgo e de Schaffusa, teve a pequena minoria radical de ceder o campo a uma immensa maioria conservadora; Lucerna parece enfim resolvida a supprimir os Jesuítas, e já lá tem em Romanm agente encarregado desta negociacão; proprio arrenegadissimo cantão de Vad já a ordem começa a prevalecer sobre a desordem, ou, para melhor dizer, já o desordem começa a diminuir; e até o mesmo cantão recém-regenerado de Berne, *avant* desde ante-hontem, que se preparava para convocar uma dieta extraordinaria em que o pacto federal havia de ser abolido, não fallá de semelhante projecto, ao obstante ter na mão o poder supremo, que deve conservar por espaço de dois annos, e não obstante ser dirigido por um governo eminentemente radical, de que é chefe aquelle famoso Ochsenbein, commandante da expedição dos corpos francos contra Lucerna.

Uma vez que os Susos abrião os olhos, nem os gerifaltes de os corveão se atreverão a atacá-los nem, ainda que os ataquem, podem mettê-lhes medo. Em reunindo os dois contingentes federaes, eis ahí já em campo uma força de quasi 70 mil homens bem guerreiros, a que pôde accrescer muito pra cima do outro tanto por meio da reunião da reserva; e com um exercito de 20 mil homens, tudo gente de boa vontade, encarapitada nos pincares dos seus rochedos e escondida pelas cavernas dos seus abyços, bem podem resistir a toda esta coiza, que se prepara para devorá-los, de agostos e serenissimos ladrões. Resto saber se a união que agora começa a duravel, ou se, passado que seja o perigo reuscitaraõ as antigas animosidades com mesma for-

ga que d'antes. E' isto o que muita gente supõe, e o que eu também não deixo de receber.

Chegou o paquete da India e trouxe noticias da China até 29 de outubro: não podem ser mais modernas. Do mesmo modo que os Francezes, também os Ingleses e os Americanos do Norte quizerão entabolar negociações commerciaes com o Japão; do mesmo modo que os Francezes, tanto uns como outros foram mal succedidos. Está visto que os Japões nada querem absolutamente da *civilização europeia*; mostram que tem juizo.

Farei apenas menção, e unicamente por descargo de consciencia, tanto do ataque que a praça portugueza de Macão teve de soffrer no dia 8 de outubro de uma armada de trinta e tantos juncos de guerra chins, que se propunha levar a praça de assalto e saquear a cidade, como da completa victoria que meia duzia de Portuguezes alcançou de todo este gentio, mettendo-lhe a pique para cima de vinte juncos, e matando-lhe quantidade de gente: tudo isto entra directamente nas noticias de Portugal, e ás correspondencias de Lisboa compete historiar esta brilhante facção, o que provavelmente ha de fazer, mais circumstanciadamente sem duvida, mais não com mais vontade do que eu. Em todo o caso, por este facto se vê que ainda no Oriente ha Portuguezes.

P. S. Depois de escripto o que acima se lê no artigo datado de hontem, sobre o estado das cousas em Africa, chegarão ao meu conhecimento interessantes esclarecimentos sobre um boato de muita importancia de que já tinha noticia quando comecei a escrever, mas que entendi não dever tomar em consideração pelo supôr inteiramente sem fundamento. Espalhára-se na praça, ha cousa de duas semanas a extravagante noticia da submissão de Abd-el-Kader. Como este boato rompeu precisamente em momento de grande crise, e quando todos os fundos públicos não de cabeça a baixo, era impossivel deixar de toma-lo por uma destas mil invenções a que os agiotistas costumão recorrer com tanta frequencia quando querem imprimir ás operações commerciaes o andamento que elles convêm. Todavia, no dia seguinte tornou o mesmo boato mais consistencia, e algumas folhas da capital não duvidaram admitti-lo em suas columnas. Hoje todos sabem a origem que teve esta importante noticia; e se a cousa não he precisamente como ao principio se disse, não deixa com tudo de ter assaz importancia para que ella se deva fazer menção circumstanciada.

Effectivamente Abd el Kader, fatigado, no que parece, da vida vagabunda e cheia de perigos que tem vivido, ha tanto tempo, e convencido da impossibilidade de resistir ao immenso poder da França, entendeu que devia resignar-se á sua sorte, e concluir com o governo francez alguma capitulação que lhe proporcionasse vida mais descansada. Firme neste proposito, assentou de lhe fazer proposições de paz; e, para dar desde logo uma prova evidente da sua sinceridade, entendeu que, em lugar de trocar pelos Arabes, cuja restituição tinha pedido, os prisioneiros francezes que tinha em seu poder, segundo estava estipulado, devia manda-los *sem condição e sem resgate*, como arautos da obra pacifica que meditava. Tomada esta reso-

lucão, entendeu-se com o governo hespanhol de Melilha, e no dia convencionado foram os prisioneiros entregues. Pagou-se com effeito aos officiaes encarregados da entrega a somma de 30 e tantos mil francos segundo acima digo; mas esta somma foi paga unicamente a titulo de direitos estabelecidos pelos usos do paiz em todas as occasiões semelhantes, e por nenhum modo como resgate. Igual somma tinham os Francezes recebido em occasião analoga, quando antes do tratado de Tafna fizeram entrega de certo numero de prisioneiros arabes ao mesmo Abd-el Kader.

Na occasião em que os prisioneiros foram entregues, entregou igualmente o agé encarregado da diligencia tres cartas mandadas pelo emir em occasião dirigida ao marechal Bugeaud, governador geral da Argelia, outra ao governo francez, e a 3.^a a Luiz Felipe. Em todas ellas commettia Abd-el Kader pazes á nação, ao governo e ao rei; porem com que condições ainda ninguem o sabe.

Parece que as ditas cartas chegarão a Pariz um destes dias, e que o caso já foi discutido em conselho de ministros, onde comtudo as opiniões se dividirão de tal maneira, que nenhuma decisão pôde tomar-se. O partido da guerra, que, em época de paz tão podre não vê maneira de ganhar postos senão por meio da guerra da Africa, sustenta que as proposições do emir não podem ter outro fim senão encobrir alguma grande perfidia, e que é preciso, sem fazer dellas o menor caso, continuar a persegui-lo até o exterminar: as pessoas prudentes, lembrando-se do proverbio de que a inimigo que foge ponte de prata, não querem que assim se perca tão boa occasião de consolidar a dominação franceza em Africa, e aconsellão que as mesmas proposições sejam tomadas na devida consideração, e que, achando-se que são sinceras, se conceda ao pretendente condições favoraveis e vantajosas. Qual das duas opiniões prevalecerá, só se poderá saber quando o negocio for discutido perante as camaras; entretanto já se vê que nunca a questão da Africa esteve em tão excellente caminho de solução.

PORTUGAL.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

SECÇÃO DA MARINHA.

Devendo o Exército do Commando do Marechal Duque de Saldanha atacar em breve as forças rebeldes encerradas na Cidade do Porto, e sendo de necessidade tornar o bloqueio estabelecido na barra daquella Cidade tão rigoroso, quanto o permite o direito internacional, combinando por esta forma as forças de terra e de mar para acabar de prompto com os unicos recursos de que ainda se alimenta a rebelião; e sendo por outro lado das intenções de S. Magestade Fidelissima a Rainha, que (quanto seja compativel com este importante fim) se ponham ao commercio e pessoas dos subditos estrangeiros, residentes na mesma cidade, os prejuizos que possam soffrer em consequencia destas medidas de guerra: Ha a mesma augusta senhora por bem ordenar — 1.^o que o bloqueio mandado estabelecer na barra do Douro por Decreto de 20 de Outubro ultimo, seja d'ora em diante feito

com todo o rigor legal tanto relativamente a entrada, como á sahida daquella Porto — 2.^o que aos navios estrangeiros mercantes, que actualmente se acharem ancorados no Rio Douro, seja permittido dali sahir até o dia 20 do corrente, em lastro ou com a carga que já tiverem a seu bordo — 3.^o finalmente, que aos individuos estrangeiros residentes na mesma Cidade seja continuada a permissão de sahirem com as suas familias e haveres nos Barcos de Vapor da Companhia Peninsular. O que S. Magestade Manda participar ao Major General da Armada para seu conhecimento, e para assim expedir as ordens e instrucções convenientes ao Commandante do referido bloquo. Paço das Necessidades em 8 de Fevereiro de 1847. — D. Manoel de Portugal e Castro. (Do Interesse Publico de 11 de Fevereiro)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

— 2.^o SECÇÃO.—Ilm. e Exm. Sr.—Determina S. M. o Imperador, que V. Ex. mande addir a uma das companhias do Depozito da Corte para nella fazer o serviço, o Tenente do 5.^o Batalhão de Fusileiros de 1.^a Linha Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá. O que communica a V. Ex. para sua execução. Deos Guarde a V. Ex. Paço em 2 de Março de 1847.—João Paulo dos Santos Barreto. Sr. Conde de Caxias.

Aviso da mesma data communica ao Presidente do Maranhão a Resolução Imperial supra, como se vê da Gazeta Official n.^o 153 de 6 do mesmo mez de Março.

Determinando S. M. o Imperador, em Aviso da Repartição da Guerra de 2 do corrente mez, que V. Mc. seja addido a uma das companhias do Depozito da Praia Vermelha, para nella fazer o serviço, o que hoje fez-se publico em ordem do Dia deste Quartel General; ordena S. Ex. o Sr. General Conde de Caxias Commandante das Armas, que V. Mc. se apresente para esse fim ao Commandante do mesmo Depozito. Deos Guarde a V. Mc. Quartel General na Corte 4 de Março de 1847.—Mánel Antonio da Fonseca Costa, Adjuncto d'Ordens encarregado do Detalhe.—Sr. Tenente do 5.^o Batalhão de Fusileiros Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá.

Apresentou-se competentemente ao Exm. Sr. Visconde de Camamu, Commandante do Depozito, e se acha em serviço o Tenente Jacarandá.

A REVISTA.

Chronica politica da provincia.

—Desde muito que era necessaria no Maranhão uma recomposição ou renovação de partidos, em razão ou da decrepitude ou da dissolução de nossos antigos partidos politicos. Esta operação que teve principio em tempo do Sr. Figueira de Mello, continua a realizar-se no do Sr. Franco de Sá, e com bastante probabilidade de ser levada a effeito.

Ambos estes presidentes achavão-se, a certos respeito, nas mesmas circumstancias, e tinham a lutar quasi com as mesmas difficuldades, isto é, com authoridades subalternas avessas á sua politica conciliadora, ou para melhor dizer, com uma policia de partido, e montada tao somente para fazer eleições. No governo do primeiro era chefe da policia o senr. Mariani, homem odiado, implacavel, partidario, de vistas acanhadas e mesquinhas: no do segundo o é o senr. Cerqueira Pinto, homem de vistas falsas, esconso, manhoso, e inteiramente devotado ao partido do seu antecessor, ou facção-Mariani, muito exclusiva, e por conseguinte muito opposta as idéas de conciliação e fusão.

Alem da policia tinha o senr. Figueira de Mello contra si uma opposição contumaz e extrema, mais feliz nesta parte o senr. Franco de Sá só terá a vencer a má vontade da policia, porque a opposição que se lhe faz, é opposição surda e latente. Isto quer dizer que os animos estão hoje mais dispostos para uma fusão de partidos, que no tempo do senr. Figueira de Mello. Ambos os presidentes tem uma qualidade ou defeito em commum, que é não combater de frente, mas rodear a difficuldade que se acha á vista. Este defeito em algumas occasiões se converte em virtude, mas nem sempre.

Com uma policia destas, que equivale a uma constante opposição de inercia, impossivel é que a administração deixe de ser contrariada em sua marcha, e desviada de seus fins. Aqui na capital é justamente onde isso é menos factivel e sensível, porque aqui a policia está em presença da administração, dos tribunaes e da imprensa que a contem. Mas lá pelo interior onde não ha destes correctivos, o negocio muda inteiramente de figura: lá a policia põe o dispoê das cousas á seu bel prazer.

Assim vemos districtos inteiros tyrannizados por mandões estúpidos, ou mal intencionados, que se intitula delegados de policia, e isto quando a politica da administração é toda de conciliação e de paz. Muitos delles, se não quasi todos, praticarão, alem de outros abuzos, escandalosas violencias nas eleições, e estão ainda aptos a fazer o mesmo, por isso que não foram desauthorizados. Ora a conservação destes agentes cujo procedimento está em diametral opposição com as vistas da administração, e lhe contrarião e entorpecem o andamento, é por certo grande o inexplicavel contradicção.

A administração pois cumpre, para ser coherente, il-os substituindo de quando em quando, senão no todo, ao menos em parte. Em alguns delles até se dá a razão de incompatibilidade com outros cargos que exercem. Citaremos dois exemplos que nos occorrerem. O delegado do Itapucurú-merim, Wenceslau Bernardino Freire, é ao mesmo tempo commandante superior, juiz de paz, e vereador. O delegado do Brejo, Domingos Joze Gonçalves, é igualmente commandante superior, e juiz de direito interino.

Encarada por outro lado, a conservação de tales agentes policieis é o mesmo que limitar somente á capital os beneficios de uma boa administração, e deixar que o resto da provincia continue a gemer na oppressão, porque é certo que com elles fica sumamente circumscripta a acção benéfica e reparadora do governo.

A vista disto entendemos que o Sr.

Franco de Sá não conseguirá melhorar o estado das cousas no interior, em quanto não mudar alguns desses agentes que, pelos seus desvarios são o flagello das respectivas delegacias e subdelegacias. As authoridades subalternas devem marchar de accordo com o pensamento da administração que é o centro para o qual gravitão, e isso é essencial, porque do contrario não poderá haver uniformidade administrativa. Bem vemos que na especie de neutralidade em que se tem mantido ate hoje S. Ex., poderá parecer-lhe talvez repugnante qualquer mudança no pessoal da policia que é infelizmente entre nós do dominio de um partido, mas trata-se neste caso, não de dar ou tirar alguma cousa aos partidos, porem do andamento e marcha regular da administração que não poderá jamais ter plena liberdade de acção com policia que tenha cor politica. O grande erro que commettem o Sr. Figueira de Mello a quem não faltava illustração e tacto para governar, foi deixar tal e qual a policia faccionaria organizada pelo Sr. Mariani, a pesar de lhe ser ella visivelmente adversa. Assim este ramo de serviço publico que devin ser subordinado ao centro, e ter o mesmo pensamento administrativo, constituiu para logo uma como administração independente, um verdadeiro *status in statu*, com pensamento não ja administrativo, mas politico opposto ao do governo, e foi-lhe por demais fatal, como mostrou a experiencia.

Consignamos aqui estes factos, porque estamos convencido que a arte do governar nestes tempos difficeis não é senão a arte de escaurmentar nos erros dos outros.

—O Sr. Jacarandá, chegado a corte, pôz na presença Imperial a perseguição que aqui soffreo do Sr. Angelo Moniz, ponderou os tramites porque passou o seu monstruoso processo, prorandando tudo com certidões; e o Governo Imperial não foi surdo a voz da razão, e fez-lhe justiça. Consta-nos, que muitas e respeitaveis opiniões no Rio de Janeiro são conformes ao que por aqui sustentamos, que sem culpa formada, isto he sem reo julgado pelo conselho de Investigação, não podia o Sr. Jacarandá responder em conselho de Guerra.

Noticia Necrológica.

No dia 8 de Abril, pelas 11 horas do dia falleceu, de morte repentina, o commandador Antonio Raimundo Franco de Sá, presidente da assembléa provincial, 3.º Vice-Presidente da provincia, director geral dos indios, com honras de brigadeiro, e uma das pessoas mais notaveis de Alcantara. Tinha cerca de 40 annos de idade, e era parente mui chegado do actual presidente da provincia.

Facto escandaloso extrahido do Correio Maranhense, de 9 d'Abril.

—Ha dias embarcou para os portos do Sul com passaporte da Policia, ao que consta, um escravo da Viuva do Capitão José Ignacio Borges, afim de ser vendido. Este escravo tentou assassinar um Ingles decrepito, que mora na Rua Formosa para o fim de rouba-lo, do que resultou a morte da mulher do mesmo Ingles, que se achava gravemente enferma, e ficar este mortalmente ferido, e apezar desta tenta-

tiva de roubo e assassinato não se fez processo algum tendo sido o dito escravo prezo em flagrante pelas patrulhas e vianhança que acudirão ao lugar do delicto.

MOFINA.

Para o Sr. Inspector da Thesouraria desta Provincia ler.

O art. 11.º da Lei n.º 369 de 18 de Setembro de 1845, revogando a doutrina do Aviso de 31 de Julho de 1844, comprehendendo na Tabella A, annexa á Lei de 21 de Outubro de 1843, os titulos dos Empregados das Camaras Municipaes que vencem ordenados. Ora o Sr. Galvão foi empossado do lugar de Secretario da Camara Municipal desta Cidade, e o Sr. Tavares de Advogado da mesma Camara, sem que tivessem pago previamente o sello dos seus respectivos diplomas; e até hoje não os revalidarão na forma do art. 16 do Regulamento de 26 de Abril de 1844, isto é, pagando 20 por oyo do valor de seus ordenados e emolumentos. O Aviso de 30 de Setembro de 1845 diz—Que é da competência dos Chefes dos Estações Fiscaes o impôr as multas á quaesquer Juizes e Authoridades, que n'ellas incorrerem pela falta de observancia do citado Regulamento; e todavia, nem os Vereadores, que de rão posse e exercicio aos Srs. Galvão e Tavares soffrerão ainda as multas e penas do art. 65 § 3.º do mencionado Regulamento, nem estes Empregados forão até ao presente obrigados á revalidar os titulos de suas nomeações. Sr. Inspector Camara, tema, que o Governo Imperial seja um dia informado desta sua criminosa condescendencia, de que já foi advertido algumas vezes pela Imprensa; porque então as disposições das Leis serão fielmente observadas, bem a seu pesar. (Communicado.)

AVISOS.

—O ABAIXO assignado, pertencendo judicialmente provar ser filho o testamento que apparece de Manoel Affonso Pereira; assim como que Francisca Xavier de Mello, com elle cazada na hora da morte, d'elle nada herdou, e nem podera herdar, na qualidade de competente herdeiro previno a todas as pessoas, que tiverem de pagar, receber, ou fazer quaesquer transacções com a mencionada Francisca Xavier, ou com outra qualquer pessoa, que se diga para isso auctorizada por ella, ou em virtude de verba de de tal testamento, relativamente a bens pertencentes a caza do ditto Affonso Pereira, o não facção por forma alguma; e se o contrario acontecer, desde já protesta contra aquelle que obrar de encontro a este aviso: da mesma forma protesta contra toda, e qualquer venda, ou alienação, que por ventura facção de bens pertencentes a Caza do já ditto Manoel Affonso Pereira Maranhão 29 de Março de 1847.

José Affonso Pereira.

—Guimarães Magalhães & Silva tem para vender a Revista Historica de Portugal, e o Romancero Portuguez; diversas obras de Prata e Ouro, diversas Ferragens, e outros generos recentemente chegados do Porto. Maranhão 10 de Abril de 1847.

Maranhão, Typographia da TEMPERANÇA—1847.
Impressão por M. P. Ramos, rua Formosa n.º 2.